

Ministério da Cultura e Santander
apresentam

Desenhos da Coleção Santander Brasil
em diálogo com André Severo

DESENHOS – LINHAS IMAGINÁRIAS



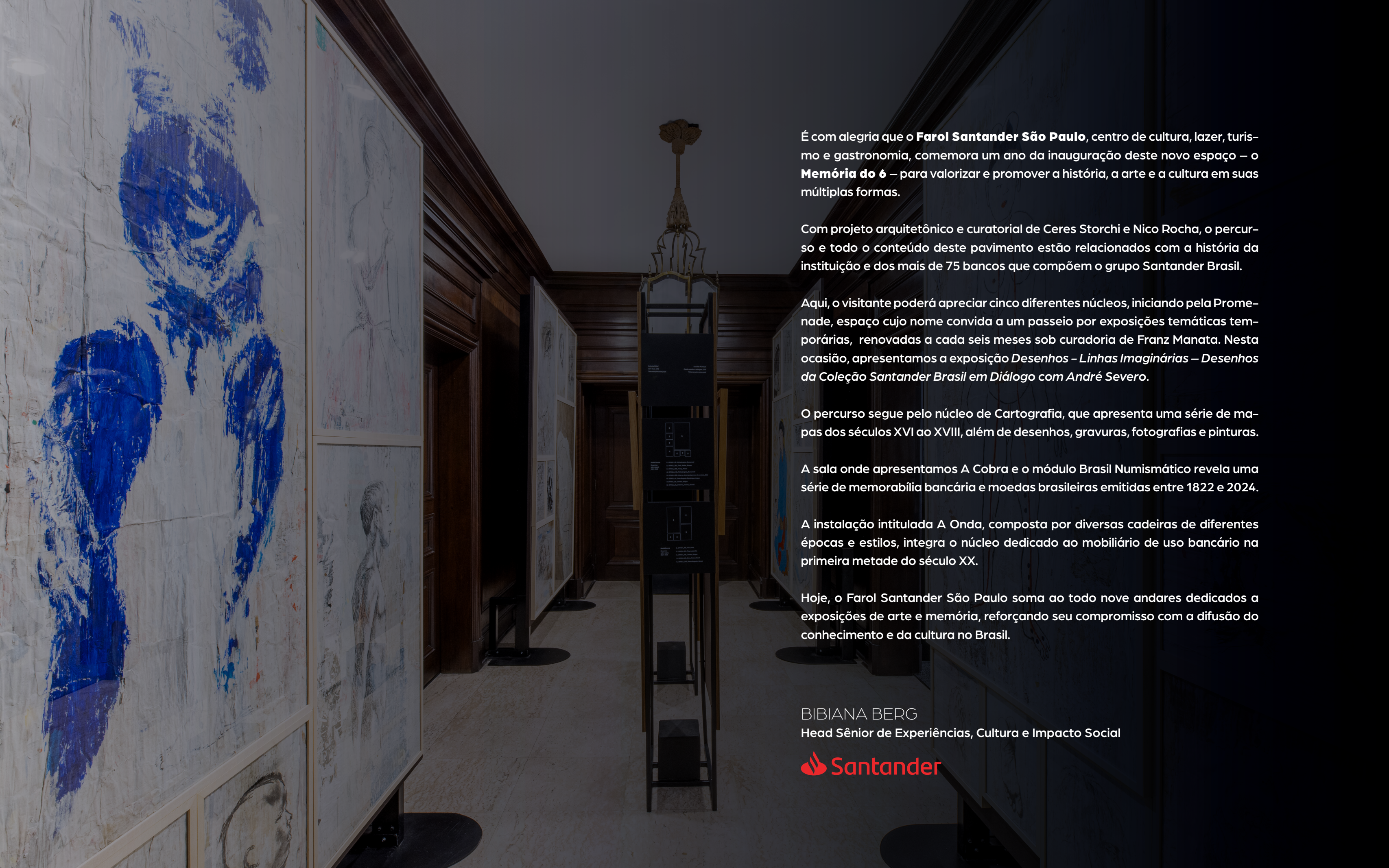
Patrocínio



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA





É com alegria que o **Farol Santander São Paulo**, centro de cultura, lazer, turismo e gastronomia, comemora um ano da inauguração deste novo espaço – o **Memória do 6** – para valorizar e promover a história, a arte e a cultura em suas múltiplas formas.

Com projeto arquitetônico e curatorial de Ceres Storchi e Nico Rocha, o percurso e todo o conteúdo deste pavimento estão relacionados com a história da instituição e dos mais de 75 bancos que compõem o grupo Santander Brasil.

Aqui, o visitante poderá apreciar cinco diferentes núcleos, iniciando pela *Promenade*, espaço cujo nome convida a um passeio por exposições temáticas temporárias, renovadas a cada seis meses sob curadoria de Franz Manata. Nesta ocasião, apresentamos a exposição *Desenhos – Linhas Imaginárias – Desenhos da Coleção Santander Brasil em Diálogo com André Severo*.

O percurso segue pelo núcleo de Cartografia, que apresenta uma série de mapas dos séculos XVI ao XVIII, além de desenhos, gravuras, fotografias e pinturas.

A sala onde apresentamos *A Cobra* e o módulo Brasil Numismático revela uma série de memorabilia bancária e moedas brasileiras emitidas entre 1822 e 2024.

A instalação intitulada *A Onda*, composta por diversas cadeiras de diferentes épocas e estilos, integra o núcleo dedicado ao mobiliário de uso bancário na primeira metade do século XX.

Hoje, o Farol Santander São Paulo soma ao todo nove andares dedicados a exposições de arte e memória, reforçando seu compromisso com a difusão do conhecimento e da cultura no Brasil.

BIBIANA BERG
Head Sênior de Experiências, Cultura e Impacto Social



SUMÁRIO

4

Texto Curatorial

DESENHOS - LINHAS IMAGINÁRIAS

5

André Severo

DESENHOS FANTASMA PARA UMA HISTÓRIA GRANULAR DA ARTE

22

Materiais e Técnicas

GRAFITE

CARVÃO

NANQUIM

AQUARELA

ECOLINE

24

Suportes

PEDRA E ARGILA

PAPIRO E PERGAMINHO

PAPEL

TELA

MADEIRA E PAREDES

26

Obras da Coleção Santander Brasil

38

Translation

42

Créditos

Desenhos da Coleção Santander Brasil
em diálogo com André Severo

DESENHOS – LINHAS IMAGINÁRIAS

O desenho, como um dos fundamentos da prática artística, sempre foi um espaço de experimentação técnica e de elaboração do pensamento. Esta mostra oferece ao público um panorama de sua riqueza e diversidade.

Reunindo obras em grafite, carvão, nanquim, aquarela e ecoline de importantes artistas – como Antonio Maluf, Batista, Candido Portinari, Darel Valença Lins, Emiliano di Cavalcanti, John Graz, Ismael Nery, Maria Teresa Vieira e Poty Lazzarotto –, propõe-se um percurso pelo espaço central da galeria, que transita entre os “traçados de origem”, os “traçados do corpo” e os “traçados das coisas do mundo”.

Colocadas em diálogo com os *Desenhos fantasmas*, de André Severo, essas obras se articulam em uma constelação imersiva, que não busca linearidade cronológica, mas tensões visuais e discursivas. Trata-se de uma experiência que amplia as possibilidades de leitura, abrindo o público para um campo expandido de relações, afetos e confrontos.

As obras selecionadas também ressaltam a capacidade da **Coleção Santander Brasil Artes Visuais** de construir pontes entre tradição e modernidade, evocando valores como solidez, adaptação e criatividade.

Ao final do percurso, uma vitrine complementa a experiência ao apresentar um panorama dos materiais, técnicas e suporte que constituem esse fascinante campo de expressão da arte.

FRANZ MANATA
Curador

Desenhos Fantasmas para uma história granular da arte
em diálogo com a Coleção Santander Brasil

ANDRÉ SEVERO

A série de desenhos de André Severo nasce do gesto de redesenhar. Não se trata de cópia, mas de fazer passar pelo corpo imagens de diferentes épocas e culturas, permitindo que sobrevivam e atravessem o presente.

Sobre o verso de cartazes publicitários retirados das ruas, o artista reinscreve desenhos de autores consagrados ou anônimos, pré-históricos ou contemporâneos, em diversas escalas, criando um campo de forças em que passado e presente se contaminam.

Essas 70 imagens não se organizam em cronologia, mas em constelações de vizinhanças e choques, evocando a lógica da montagem. Cada desenho é, ao mesmo tempo, documento e ficção, sobrevivência e invenção. Sua insistência se manifesta na tensão entre o visível e o latente, entre o já visto e o que ainda não se sabe ver.

Severo propõe, assim, uma arqueologia descontínua: uma história da arte escrita em fragmentos, ruídos e poeira, em que imagens retornam como espectros e reabrem a experiência do olhar, instaurando novas relações entre passado, presente e futuro.

DESENHOS FANTASMA PARA UMA HISTÓRIA GRANULAR DA ARTE

Este trabalho nasce do gesto de redesenhar. Não como exercício de cópia, mas como tentativa de fazer passar, pelo meu próprio corpo, os vestígios de uma história da arte que se quer múltipla, descontínua, contaminada. Ao refazer à mão, com a maior fidelidade possível, desenhos de artistas já falecidos, de tempos e lugares diversos, minha busca é menos restaurar imagens do passado do que permitir que elas sobrevivam, que atravessem o presente, que se atualizem na fricção entre tempos, suportes e gestos.

Cada desenho é feito sobre o verso de cartazes publicitários arrancados de muros de cidades — papéis que já circularam, que já tiveram uma função e um tempo próprios, e que agora voltam à superfície como suporte para outra memória. Trabalho sobre esses papéis como quem realiza uma incorporação: o ato de desenhar, aqui, torna-se uma performance íntima e arqueológica, na qual meu corpo funciona como um canal de transmissão entre imagens esquecidas e sua reencarnação possível.

A série reúne desenhos pré-históricos, medievais, renascentistas, barrocos, modernos, ingênuos, marginais, contemporâneos etc., tanto de artistas consagrados quanto de autores anônimos. O critério não é a relevância histórica, mas a força de aparecimento de cada imagem, sua capacidade de insistir, de sobreviver. Reúno esses desenhos em montagens justapostas, criando nexos imprevistos entre formas e tempos, numa lógica warburgiana que busca suspender linearidades e propõe uma leitura descontínua, tensiva, vibrátil.

Chamo isso de uma história granular da arte, trabalhando em cima do conceito desenvolvido por Luis Pérez-Oramas: uma história feita de fragmentos, de ruídos, de contaminações. Uma história que não se organiza por sucessão ou progresso, mas

por reenvios, por vizinhanças, por choques. Aqui, a imagem não se fixa em seu tempo de origem; ela se move, se transmuta, carrega em si uma latência. Cada redesenho é um gesto de escuta e de contato, uma forma de reativar forças que ainda vibram por baixo das camadas históricas, conceituais, formais.

O que pretendo fazer emergir aqui não é uma cronologia nem um inventário, mas, antes, um campo de forças, uma constelação de temporalidades em atrito. Ao operar uma prática de transcrição de imagens pré-existentes, busco fazer os desenhos operarem em deriva. E nesse deslocamento — que é também uma espécie de reinscrição ritual —, os desenhos reaparecem como sobrevivências: imagens que não cessam de retornar, como espectros que se recusam a se fixar em um só tempo, um só lugar, uma só cultura.

Cada desenho é, simultaneamente, um documento e uma ficção; o gesto que o reativa é também o que o reconfigura. Se há aqui uma arqueologia, ela é movida por descontinuidade e por vizinhança: uma montagem que recusa hierarquias, que suspende os regimes de sentido instituídos e propõe, em seu lugar, uma gramática das fricções. Há entre os desenhos um princípio de contágio — formal, simbólico, afetivo —, que constitui a matéria mesma da obra.

Essa história granular da arte não se funda na acumulação nem na progressão, mas na deriva e na reverberação. É uma história escrita não em marcos, mas em poeira. Em vez de sistemas, aparecem ecos; em lugar de paradigmas, transmutações. O trabalho, nessa chave, se apresenta como um fenômeno rizomático, trans-histórico, capaz de atravessar formas de vida, sistemas de crença, geografias e linguagens, e de sobreviver às suas próprias condições de origem.

Quero dizer, com isso, que a imagem, aqui, não representa: ela insiste. E sua insistência se dá na forma de uma tensão. Uma tensão entre o visível e o latente, entre o já visto e o que ainda não se sabe ver. Ao reunir esses fragmentos (que são também resíduos, rastros, assombrações), proponho uma outra ontologia da arte: não como sistema de obras, mas como rede de fantasmas, de sinais refratados, de gestos que nos alcançam através de camadas de tempo e espaço.

Trata-se, afinal, de uma política do sensível: uma aposta na potência de reconfigurar o olhar, de reabrir o passado e desorganizar o presente. Desenhos que não ilustram, mas que arranham a superfície da história, produzindo nela uma fissura por onde pode passar o indizível. Trata-se, também, de pensar a arte não como sistema fechado de obras e nomes, mas como rede de transmissões intertemporais, interespaciais e intersensíveis. O que me interessa são os atravessamentos: quando uma forma do século XIII reverbera em um gesto do século XX; quando uma imagem arcaica se deixa ver em uma superfície descartável do presente; quando o meu próprio corpo, no ato de redesenhar, torna-se veículo para esse entrelaçamento de tempos.

Desenhar, aqui, é invocar; em um processo que não busca restaurar o passado, mas reabrir a história da arte como campo de tensões vivas — um campo onde o presente e o ausente coexistem, onde o gesto artístico é também uma forma de escuta, de recepção, de sobrevivência.

ANDRÉ SEVERO



01_CAVERNA

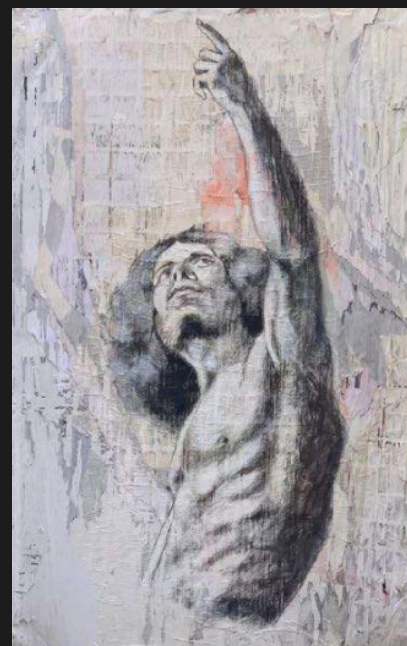
200 cm x 160 cm

Desenho sobre papel

2024 - 2025



05_BARGUE
93 cm x 50 cm



51_COURBET
120 cm x 76 cm



07_GAUGIN
57 cm x 49 cm



14_TWOMBLY
46 cm x 34 cm



09_INGRES
70 cm x 50 cm



10_MICHELANGELO
70 cm x 50 cm



11_DURER
70 cm x 50 cm

Desenhos sobre papel
2024 - 2025



12_COURBET
60 cm x 50 cm



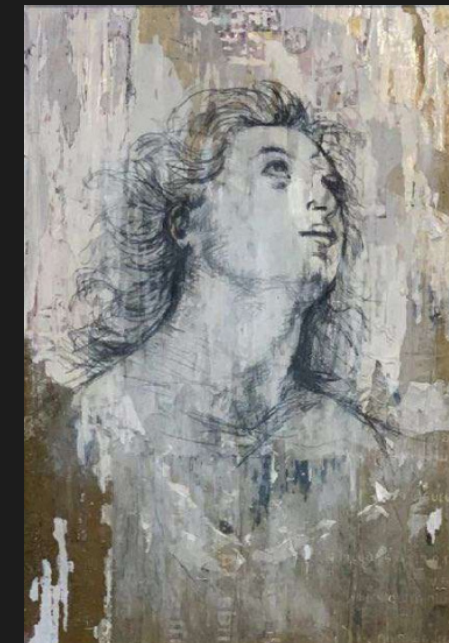
16_GAUGUIN
50 cm x 40 cm



49_BARGUE
46 cm x 40 cm



18_DURER
34 cm x 32 cm



19_RAPHAEL
70 cm x 50 cm



20_BASQUIAT
90 cm x 65 cm

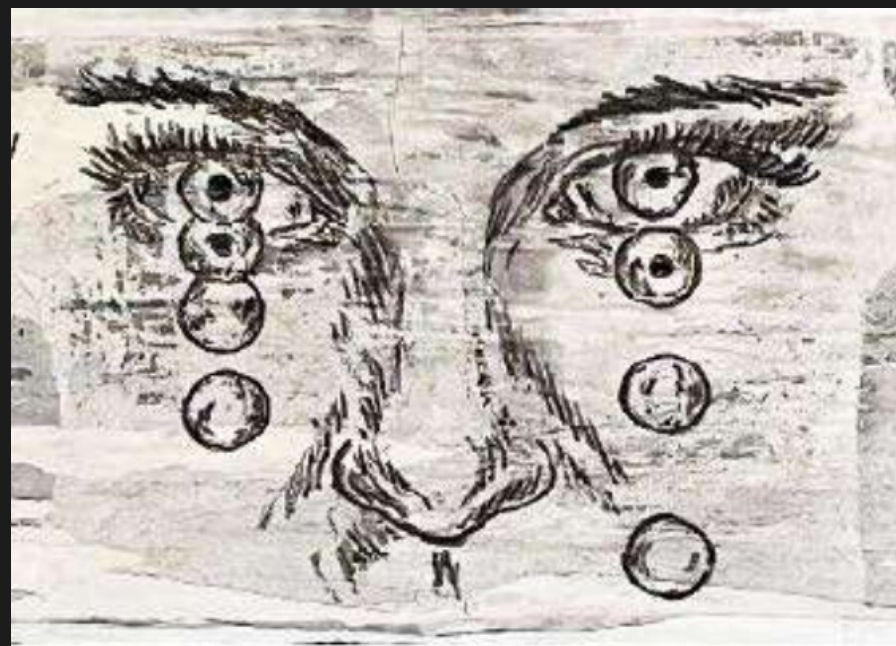
Desenhos sobre papel
2024 - 2025



21_INGRES
68 cm x 55 cm



22_DURER
28 cm x 26 cm



160_TADANORI_YOKOO
20 cm x 40 cm



27_INGRES
100 cm x 66 cm



34_ANDY_WARHOL
50 cm x 60 cm

Desenhos sobre papel
2024 - 2025



30_RAPHAEL

120 cm x 76 cm

Desenho sobre papel

2024 - 2025



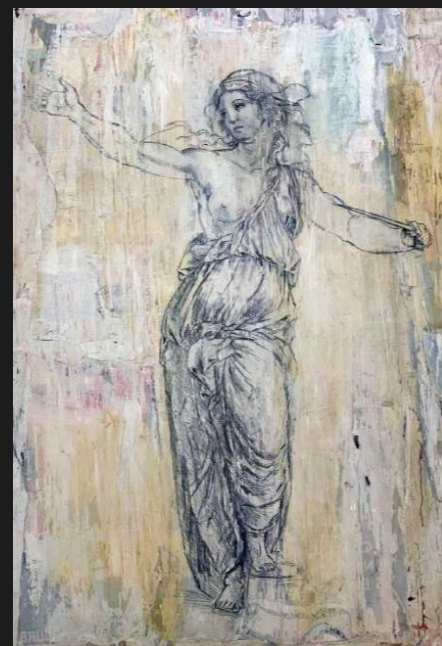
28_MICHELANGELO

70 cm x 50 cm



29_INGRES

50 cm x 47 cm



35_RAPHAEL

200 cm x 136 cm



36_DURER

70 cm x 50 cm



13_BARGUE

36 cm x 30 cm



161_FORD_MADDOX_BROWN

42 cm x 49 cm

Desenhos sobre papel
2024 - 2025



48_BACON
46 cm x 35 cm



41_GIACOMETTI
26 cm x 26 cm



159_MOEBIUS
20 cm x 30 cm



43_PICASSO
198 cm x 120 cm



44_INGRES
40 cm x 38 cm

Desenhos sobre papel
2024 - 2025

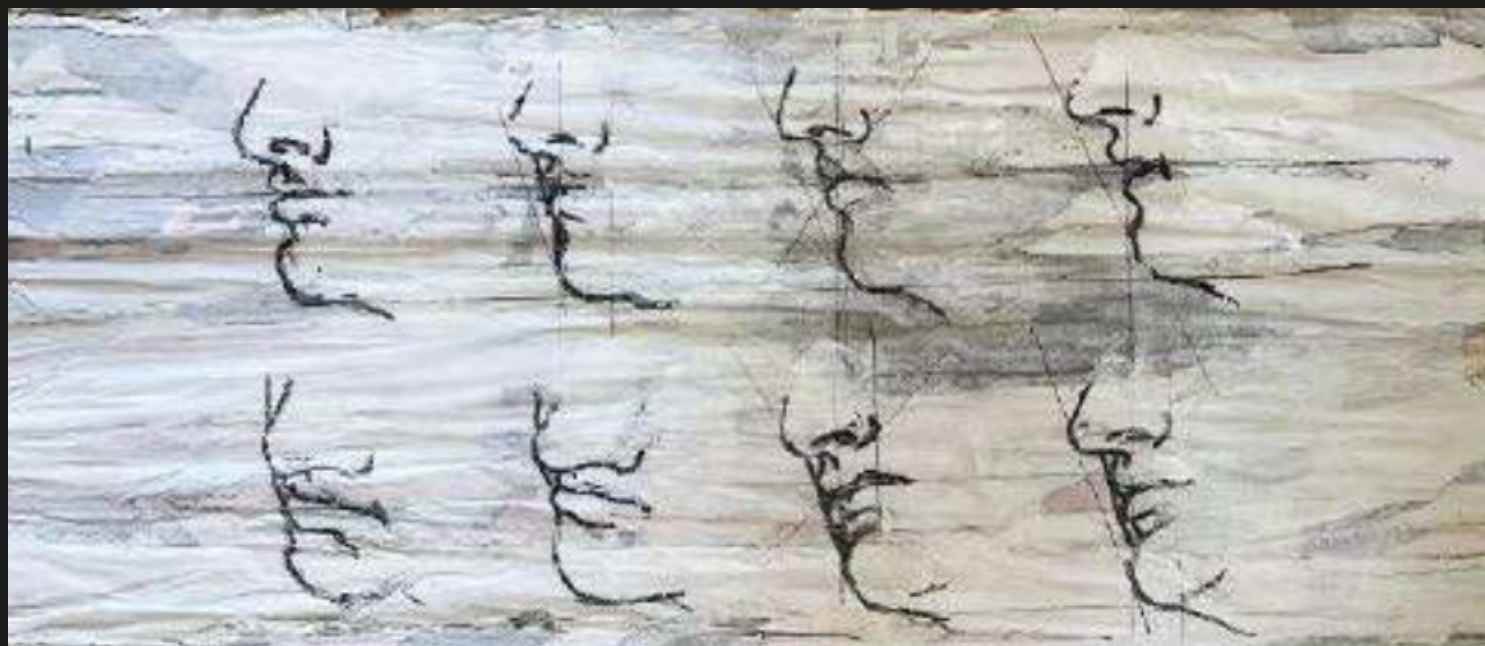


75_ISMAEL_NERI

120 cm x 76 cm

Desenho sobre papel

2024 - 2025



156_BARGUE
30 cm x 70 cm



53_DEGAS
160 cm x 110 cm



55_DUCHAMP
164 cm x 102 cm



59_BARGUE
93 cm x 50 cm



81_POTY_LAZAROTTO
46 cm x 40 cm

Desenhos sobre papel
2024 - 2025



61_E_C_JARDIM
60 cm x 45 cm



68_YVES_KLEIN
186 cm x 90 cm



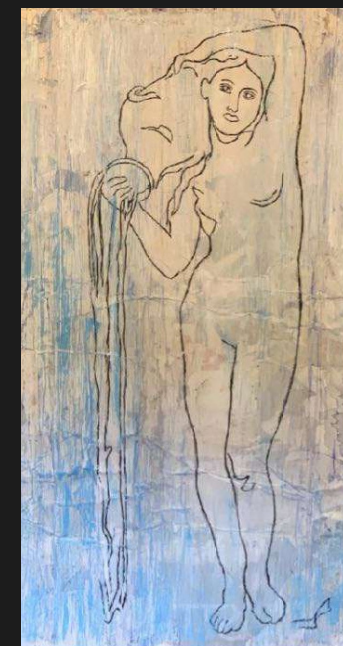
68_RAPHAEL
102 cm x 70 cm



64_INGRES
67 cm x 48 cm



65_JOHN_PETER_RUSSEL
120 cm x 76 cm

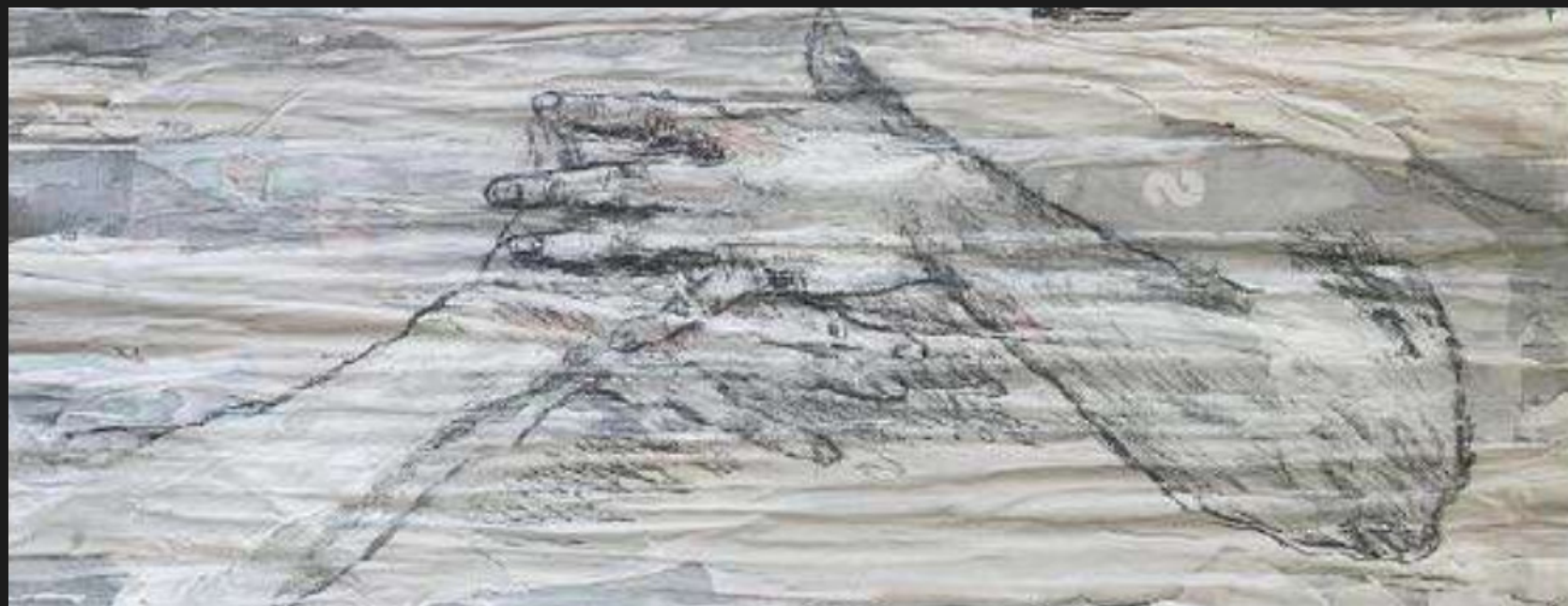


90_WARHOL
174 cm x 96 cm



82_RAPHAEL
64 cm x 72 cm

Desenhos sobre papel
2024 - 2025



157_GUIDO_RENI

35 cm x 80 cm



101_EDWARD_BURNE_JONES

80 cm x 62 cm



99_GAUGIN

80 cm x 65 cm



142_PAUL_GAUGIN

88 cm x 78 cm

Desenhos sobre papel
2024 - 2025



144_REZA_ABBASI

170 cm x 96 cm

Desenho sobre papel

2024 - 2025



130_EGYPT
170 cm x 100 cm



114_BEUYS
120 cm x 72 cm



111_INGRES_FONTE
175 cm x 98 cm



115_BEUYS
98 cm x 70 cm



116_JOHN_RUSSEL
67 cm x 48 cm



140_MICHELANGELO_CABEÇA
70 cm x 50 cm



155_BARGUE
28 cm x 28 cm

Desenhos sobre papel
2024 - 2025



121_DE_KONNING_CABEÇA_2

60 cm x 50 cm



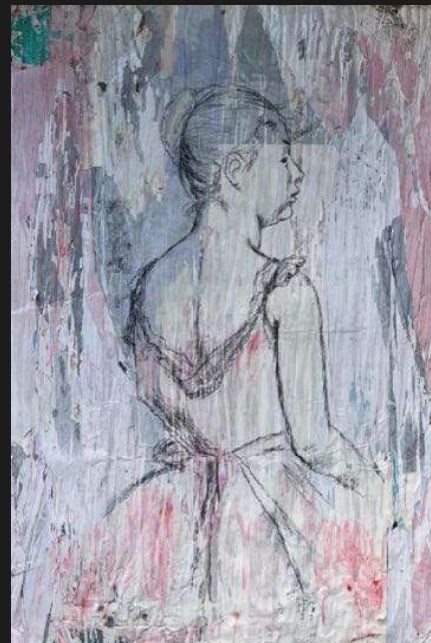
152_DUCHAMP

58 cm x 40 cm



162_EDO_JAPAN

190 cm x 112 cm



143_RENOIR

112 cm x 76 cm



151_DURER

30 cm x 55 cm



146_NORMAN_ROCKWEL

102 cm x 72 cm

Desenhos sobre papel
2024 - 2025



154_BARGUE

31 cm x 76 cm



152_BARGUE

28 cm x 34 cm



153_BARGUE

28 cm x 30 cm

Desenhos sobre papel
2024 - 2025



158_HENRY_MOORE

42 cm x 50 cm

Desenho sobre papel

2024 - 2025



CONTÉM 6 Unidades Carvão Vegetal POR SER UM PRODUTO NATURAL, O DIÁMETRO PODE SER VARIÁVEL.

CONTÉM 6 Unidades Carvão Vegetal

CORFIX

CONTÉM

6

Unidades

Carvão Vegetal

Fusains Supérieurs (grosso)

CORFIX

CORFIX

MATERIAIS E TÉCNICAS

GRAFITE

(séc. XVI)

Permite um traço preciso e versátil, podendo ser macio ou seco. Desde o Renascimento, vem sendo usado tanto para estudos preparatórios quanto para obras completas, unindo clareza e sutileza no desenho.

CARVÃO

(desde a Pré-História)

Extraído de madeira carbonizada, é um dos materiais mais antigos do desenho. Sua textura expressiva cria contrastes intensos, sombras densas e atmosferas carregadas de dramaticidade.

NANQUIM

(China, séc. II a.C.)

Tinta negra à base de carvão vegetal e água, difundida em várias culturas. Oferece fluidez e permanência, gerando linhas fortes ou sutis, que atravessam séculos e tradições artísticas.

AQUARELA

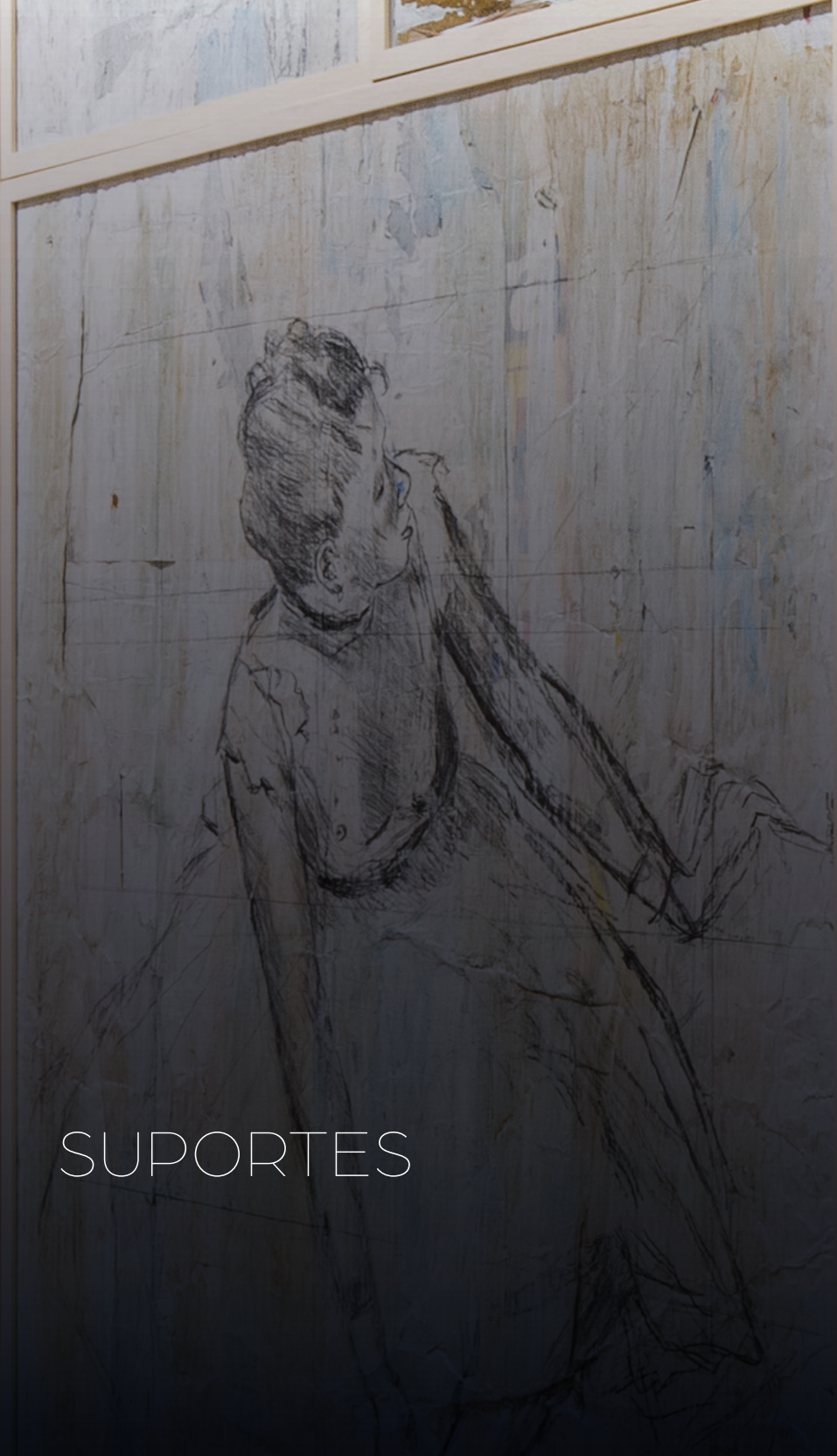
(Idade Média, popularizada no séc. XVIII)

Pigmentos solúveis em água criam transparência e leveza. Suas manchas, delicadas e luminosas, permitem captar a fluidez do gesto e a sutileza das cores.

ECOLINE

(séc. XX)

Tinta líquida de anilina, usada em design e artes visuais contemporâneas. Suas cores vibrantes e fluidas expandem o gesto sobre grandes superfícies, criando efeitos translúcidos e intensos.



SUPORTES

PEDRA E ARGILA

(Pré-História)

Usadas nas inscrições rupestres e nos primeiros registros visuais da humanidade. Serviram como base para sinais, narrativas e marcas de sobrevivência cultural.

PAPIRO E PERGAMINHO

(Egito, séc. III a.C.;
Europa medieval, séc. V)

Suportes que preservaram saberes e imagens por séculos. Leves, resistentes e transportáveis, deram forma às primeiras coleções gráficas e manuscritas.

PAPEL

(China, séc. II; difundido no Ocidente a partir do séc. XV)

Tornou-se o suporte mais universal do desenho, permitindo experimentação rápida, economia de meios e infinita variedade de técnicas.

TELA

(Europa, séc. XV)

Usada inicialmente para pintura, também acolheu o desenho como esboço, estudo e até obra autônoma. Sua resistência possibilita gestos amplos e a combinação de técnicas.

MADEIRA E PAREDES

(Antiguidade ao contemporâneo)

Superfícies resistentes que receberam inscrições, murais e grafismos arquitetônicos. Hoje voltam a ser exploradas em práticas artísticas experimentais.



OBRAS DA COLEÇÃO SANTANDER BRASIL



POTY LAZZAROTTO

Sem título, 1970

Tinta nanquim e aguada sobre papel

78,8 x 58,7 cm

Tombo 0518





BATISTA

Sem título, sem data

Relevo em madeira

22,2 x 121,8 cm

Tombo 0211



CANDIDO PORTINARI
Estudo para painel Pau-brasil, 1938

Carvão sobre papel colado em papel Kraft
166, x 121 cm
Tombo 0072

ISMAEL NERY
Enfermeiro e paciente, sem data

Aquarela sobre papel
36,6x 29,6 cm
Tombo 1009



EMILIANO DI CAVALCANTI

Sem título, 1940

Grafite sobre papel

58,5 x 48,5 cm

Tombo 1054



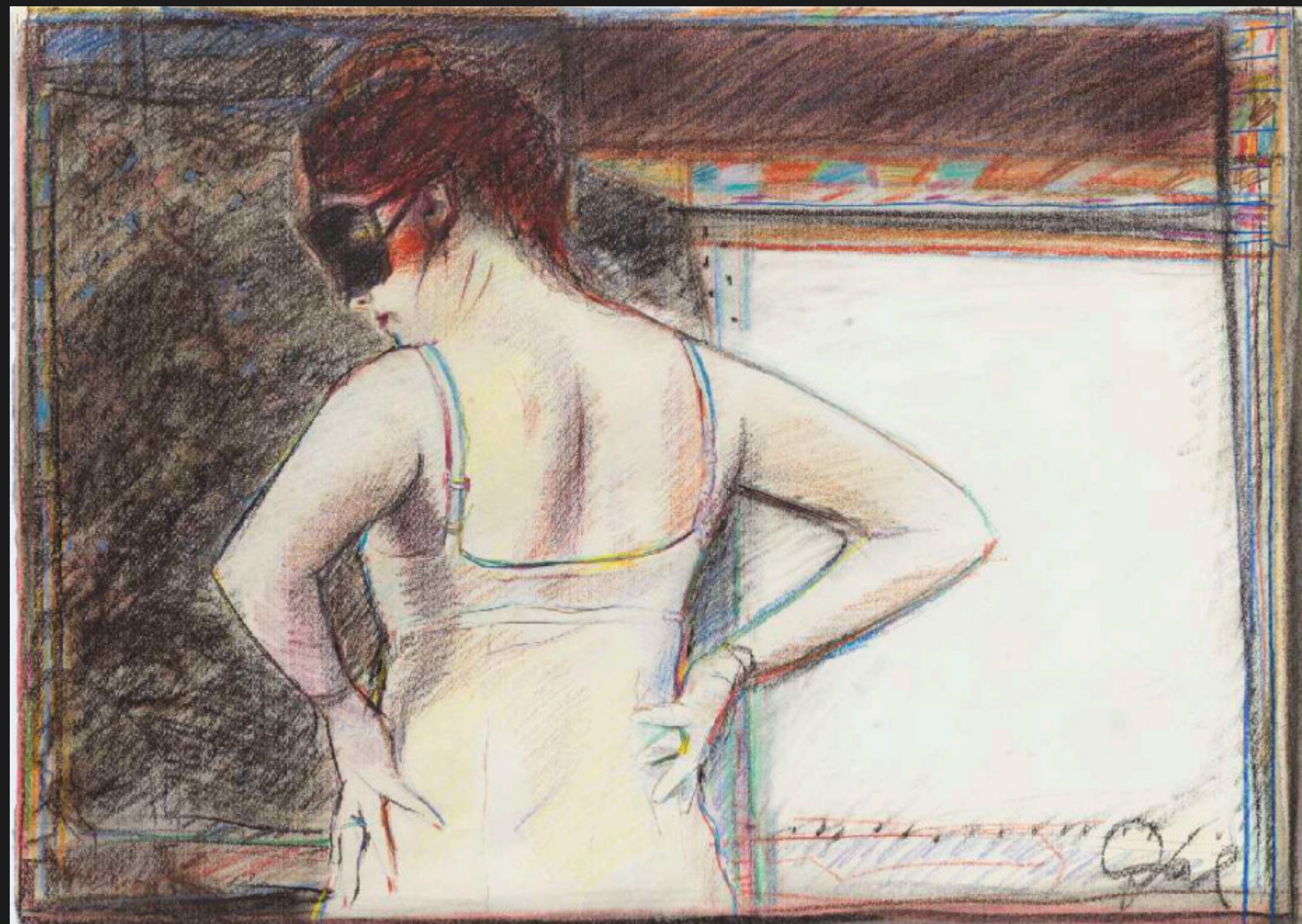
DAREL VALEÇA LINS

Sem título, 1964

Pastel oleoso sobre papel

49,8 x 70,8 cm

Tombo 4066



ANTONIO MALUF

Sem título, 1961

Tinta nanquim sobre papel

36 x 47 cm

Tombo 1305



CANDIDO PORTINARI
Cavalo, casebre e paisagem, 1959

Tinta nanquim sobre papel
58,5 x 48,5 cm
Tombo 1002



MARIA TERESA VIEIRA

Sem título, 1968

Tinta nanquim sobre papel

85,8 x 37 cm

Tombo 0557



JOHN GRAZ
Sem título, 1935

Carvão sobre papel
51 x 40 cm
Tombo 2354

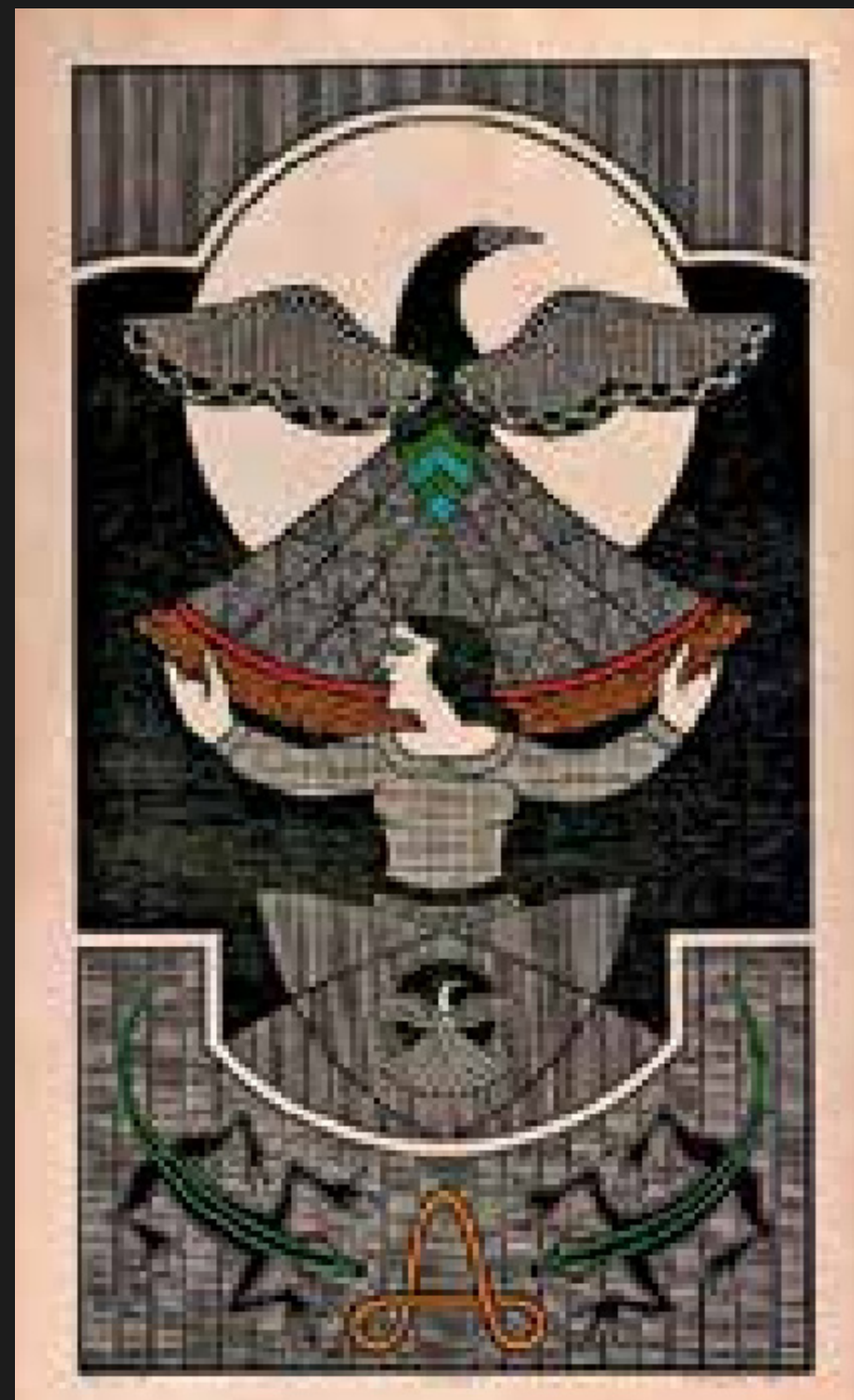


GILVAN SAMICO

O enigma, 1989

Xilogravura colorida sobre papel, 13/120

112,3 x 72,5 cm



It is with great pleasure that Farol Santander São Paulo—a center for culture, leisure, tourism, and gastronomy—celebrates the first anniversary of Memória do 6. This space was inaugurated to value and promote history, art, and culture in its many forms.

With architectural and curatorial design by Ceres Storchi and Nico Rocha, the layout and content of this floor are deeply connected to the history of the institution and the more than 75 banks that form the Santander Brasil group.

Here, visitors can explore five distinct sections, beginning with the Promenade—a space whose name invites a stroll through temporary thematic exhibitions, renewed every six months under the curatorship of Franz Manata. On this occasion, we present the exhibition *Desenhos – Linhas Imaginárias – Drawings from the Santander Brasil Collection in Dialogue with André Severo*.

The journey continues through the Cartography section, which features a series of maps from the 16th to the 18th centuries, alongside drawings, engravings, photographs, and paintings.

The room featuring *A Cobra (The Snake)* and the *Brasil Numismático* module reveals a collection of banking memorabilia and Brazilian coins issued between 1822 and 2024.

The installation titled *A Onda (The Wave)*, composed of various chairs from different eras and styles, is part of the section dedicated to banking furniture from the first half of the 20th century.

Today, Farol Santander São Paulo boasts a total of nine floors dedicated to art and memory exhibitions, reinforcing its commitment to the dissemination of knowledge and culture in Brazil.

BIBIANA BERG
Head - Experiences & Culture



Drawings from Santander Brasil Collection
In dialogue with André Severo

WORLD TRACINGS

Drawing, as one of the foundations of artistic practice, has always been a space for technical experimentation and the elaboration of thought. This exhibition offers the public a panorama of its richness and diversity.

Bringing together works in graphite, charcoal, India ink, watercolor, and Ecoline by prominent artists—such as Antonio Maluf, Batista, Candido Portinari, Darel Valença Lins, Emiliano di Cavalcanti, John Graz, Ismael Nery, Maria Teresa Vieira, and Poty Lazzarotto—the exhibition proposes a journey through the gallery's central space, moving between "tracings of origin," "tracings of the body," and "tracings of the things of the world."

Placed in dialogue with André Severo's Ghost Drawings, these works are articulated in an immersive constellation that does not seek chronological linearity, but rather visual and discursive tensions. It is an experience that expands the possibilities of reading, opening the public to an expanded field of relationships, affects, and confrontations.

The selected works also highlight the capacity of the Coleção Santander Brasil Artes Visuais to build bridges between tradition and modernity, evoking values such as solidity, adaptation, and creativity.

At the end of the route, a display case complements the experience by presenting an overview of the materials, techniques, and supports that constitute this fascinating field of artistic expression.

FRANZ MANATA
Curator

Ghost Drawings for a Granular History of Art
in dialogue with the Santander Brasil Collection

ANDRÉ SEVERO

André Severo's series of drawings is born from the gesture of redrawing. It is not a matter of copying, but of letting images from different eras and cultures pass through the body, allowing them to survive and traverse the present.

On the back of advertising posters removed from the streets, the artist reinscribes drawings by renowned or anonymous authors, prehistoric or contemporary, in various scales, creating a field of forces where past and present contaminate one another.

These 70 images are not organized chronologically, but in constellations of proximities and shocks, evoking the logic of montage. Each drawing is, at once, document and fiction, survival and invention. Its insistence manifests in the tension between the visible and the latent, between what has already been seen and what we do not yet know how to see.

Severo thus proposes a discontinuous archaeology: a history of art written in fragments, noise, and dust, in which images return as specters and reopen the experience of the gaze, establishing new relationships between past, present, and future.

GHOST DRAWINGS: FOR A GRANULAR HISTORY OF ART

This work is born from the gesture of redrawing. Not as an exercise in copying, but as an attempt to let the traces of an art history that seeks to be multiple, discontinuous, and contaminated pass through my own body. By recreating by hand, with the greatest possible fidelity, the drawings of deceased artists from diverse times and places, my quest is less about restoring images of the past than about allowing them to survive, to traverse the present, and to update themselves within the friction between times, mediums, and gestures.

Each drawing is made on the back of advertising posters torn from city walls—papers that have already circulated, that once had their own function and timeframe, and which now return to the surface as a support for another memory. I work on these papers as one performing an incorporation: the act of drawing here becomes an intimate and archaeological performance, in which my body functions as a transmission channel between forgotten images and their possible reincarnation.

The series gathers prehistoric, medieval, Renaissance, Baroque, modern, naive, marginal, and contemporary drawings, among others, from both renowned artists and anonymous authors. The criterion is not historical relevance, but the force of appearance of each image—its capacity to insist, to survive. I assemble these drawings in juxtaposed montages, creating unforeseen links between forms and times, in a Warburgian logic that seeks to suspend linearities and proposes a discontinuous, tensive, and vibrant reading.

I call this a granular history of art, working from the concept developed by Luis Pérez-Oramas: a history made of fragments, noise, and contaminations. A history

that is not organized by succession or progress, but by referrals, vicinities, and shocks. Here, the image is not fixed in its time of origin; it moves, transmutes, and carries a latency within itself. Each redraw is a gesture of listening and contact—a way of reactivating forces that still vibrate beneath historical, conceptual, and formal layers.

What I intend to bring forth is not a chronology or an inventory, but rather a field of forces, a constellation of temporalities in friction. By operating through a practice of transcribing pre-existing images, I seek to set the drawings adrift. In this displacement—which is also a kind of ritual reinscription—the drawings reappear as survivals (survival/Nachleben): images that never cease to return, like specters refusing to be fixed in a single time, a single place, or a single culture.

Each drawing is simultaneously a document and a fiction; the gesture that reactivates it is also the one that reconfigures it. If there is an archaeology here, it is driven by discontinuity and proximity: a montage that refuses hierarchies, suspends established regimes of meaning, and proposes, in their place, a grammar of frictions. There is a principle of contagion between the drawings—formal, symbolic, affective—that constitutes the very fabric of the work.

This granular history of art is not founded on accumulation or progression, but on drift and reverberation. It is a history written not in landmarks, but in dust. Instead of systems, echoes appear; in place of paradigms, transmutations. In this key, the work presents itself as a rhizomatic, trans-historical phenomenon, capable of traversing forms of life, belief systems, geographies, and languages, and of surviving its own conditions of origin.

By this, I mean that the image here does not represent: it insists. And its insistence occurs in the form of a tension. A tension between the visible and the latent, between what has already been seen and what we do not yet know how to see. By gathering these fragments (which are also residues, traces, hauntings), I propose another ontology of art: not as a system of works, but as a network of ghosts, of refracted signals, of gestures that reach us through layers of time and space.

It is, ultimately, a politics of the sensible: a wager on the power to reconfigure the gaze, to reopen the past, and to disorganize the present. Drawings that do not illustrate, but rather scratch the surface of history, producing a fissure through which the unspeakable may pass. It is also about thinking of art not as a closed system of works and names, but as a network of intertemporal, interspatial, and inter-sensory transmissions. I am interested in the crossings: when a 13th-century form reverberates in a 20th-century gesture; when an archaic image reveals itself on a disposable surface of the present; when my own body, in the act of redrawing, becomes a vehicle for this intertwining of times.

To draw, here, is to invoke; in a process that does not seek to restore the past, but to reopen the history of art as a field of living tensions—a field where the present and the absent coexist, where the artistic gesture is also a form of listening, reception, and survival

ANDRÉ SEVERO

MATERIALS AND TECHNIQUES

GRAPHITE

(16th Century)

Allows for a precise and versatile stroke, ranging from soft to dry. Since the Renaissance, it has been used for both preparatory studies and finished works, uniting clarity and subtlety.

CHARCOAL

(since Prehistory)

Extracted from carbonized wood, it is one of the oldest drawing materials. Its expressive texture creates intense contrasts, dense shadows, and atmospheres charged with drama.

INDIA INK

(China, 2nd Century BC)

A black ink based on vegetable carbon and water, widespread across various cultures. It offers fluidity and permanence, generating strong or subtle lines that traverse centuries and artistic traditions.

WATERCOLOR

(Middle Ages, popularized in the 18th Century)

Water-soluble pigments create transparency and lightness. Its delicate and luminous washes capture the fluidity of the gesture and the subtlety of colors.

ECOLINE

(20th Century)

A liquid aniline ink used in contemporary design and visual arts. Its vibrant and fluid colors expand the gesture over large surfaces, creating translucent and intense effects.

SUPPORT

STONE AND CLAY

(Prehistory)

Used in rock inscriptions and humanity's first visual records. They served as a base for signs, narratives, and marks of cultural survival.

PAPYRUS AND PARCHMENT

(Egypt, 3rd Century BC; Medieval Europe, 5th Century)

Supports that preserved knowledge and images for centuries. Lightweight, resistant, and portable, they gave shape to the first graphic and manuscript collections.

PAPER

(China, 2nd Century; spread in the West from the 15th Century)

Became the most universal support for drawing, allowing for rapid experimentation, economy of means, and an infinite variety of techniques.

CANVAS

(Europe, 15th Century)

Initially used for painting, it also welcomed drawing as a sketch, study, and even an autonomous work. Its resistance allows for broad gestures and the combination of techniques.

WOOD AND WALLS

(Antiquity to Contemporary)

Sturdy surfaces that have hosted inscriptions, murals, and architectural graphics. Today, they are once again being explored in experimental artistic practices.

SANTANDER BRASIL

Presidente

PRESIDENTE
MARIO LEÃO

Head Sênior de Experiências, Cultura e Impacto Social

BIBIANA BERG

FAROL SANTANDER SÃO PAULO

Head – Experiências & Cultura

MARCELO DEMÉTRIUS

Especialista – Exposições

DANIELLE DOMINGUES

Especialista – Eventos

CATIUSCIA MICHELIN

Especialista – Comunicação

GUILHERME MOTA SANDES

Estagiários (as)

EDUARDA SOUTO SILVA
GUSTAVO ALMEIDA DA SILVA

Gestão Predial

BARBARA REMA
GEANY XAVIER
MAURICIO TADEU DE NOBREGA
TOOLS DIGITAL SERVICES

MARIA EDUARDA ALVES ARAÚJO
MARIA HELENA FERREIRA DA SILVA
CUSHMAN & WAKEFIELD

Manutenção Predial e Missão Crítica

GIOVANA SGUISSARDI LOSSO
JULIANE THOME SANTOS
RIAN PEREIRA DOS SANTOS
TOOLS DIGITAL SERVICES

Manutenção Predial

ALENIZIO SANTOS OLIVEIRA
CARLOS ALAN ARAUJO JACOB
CLÁUDIA RICCI
DAVI DA SILVA SANTOS
DIOGO WILIAM
ENZO DE LIMA LUCAS
FRANCISCO WANDERSON
GABRIEL ANTONIO RIBEIROI
GILBERTO LOURENÇO DA SILVA
JEDSON VICTORIANO FELICIANO
JOHN VICTOR S. RODRIGUES
LUIZ VIANA FILHO
MARCOS EGÍDIO DE MELO
MAURO SILVA MARQUES
NICOLAS LEITE AZEVEDO SILVA
PEDRO ATILA DE JESUS ROCHA

RAFAEL DE ALMEIDA
RICARDO DA SILVA FRANÇA
RHYAN PEREIRA SOUSA
IN HAUS
ÁUDIO E VÍDEO
CHARLES COSTA
LUIZA DE SOUZA ZICHINELLI
SUSANA DA SILVA LIMA
EMPRESA KVM

Coordenadora de assistentes culturais

JOELMA LOPES DA SILVA
FERNANDA MUNIZ DAMASCENO JORGE
SYMPLA

Assistentes culturais

ANA CLARA DANTAS BESERRA
ANTONNY OLIVEIRA DA SILVA
ARTUR FIGUEROA
AZENI LUCAS DOS SANTOS
DEBORA CRISTINA PENHA
ELLEN VITÓRIA COIMBRA DE BARROS
ETTORE THIERRY DE LIMA LEITE
FABIANA SANTOS MINAS MONTEIRO
FHAYLA MARINA DE OLIVEIRA XAVIER
FRANCIELLE APARECIDA CUSTÓDIO
GUSTAVO SILVA DE OLIVEIRA
HELLEN SOUSA GOMES DE OLIVEIRA
JOÃO GABRIEL HONORATO COSTA
KAROLINE SOARES DAMASCENA MACENA
LEONARDO PAIXÃO DE AZEVEDO
LUCAS MIGUEL DE ALMEIDA
SYMPLA

Especialista de Segurança

RENATO FERREIRA DOS SANTOS
SUPERVISOR DE SEGURANÇA
EDSON COSTA
GRUPO ESPARTACO
INSPETOR DE SEGURANÇA
HELIO GONÇALVES DA SILVA
GRUPO ESPARTACO
BOMBEIROS, VIGILANTES E
CONTROLADORES DE ACESSO
ALEXANDRE MARIANO DE SOUZA
ALEX SARAIVA BELO
ALISSON GABRIEL TAVARES PINA
ALLAN VITAL DA SILVA
ANA CLAUDIA DA SILVA

ANNE CAROLINE B. CARRIJO DA SILVA
ANTONIO RAIMUNDO C. DE JESUS
ARTUR PEREIRA DOS SANTOS
BEATRIZ ALMEIDA DOS SANTOS
BRENO TAVARES CARVALHO NOGUEIRA
CARLOS ALEXANDRE JESUS
DANILO PEREIRA BELO
DENIS FRANCISCUS ALVES SILVA
EDSON ANDRE DA SILVA
EVERALDO ANTÔNIO DA SILVA
FABIANA X. DOS S. NASCIMENTO
FELIPE ADORNO IKEDA
FLAVIO DE OLIVEIRA LOBO
GABRIEL SILVA DE BARROS
GERSON A. DE MELO OLIVEIRA
GIANLUCA RIBEIRO GALLI
GILMAR SANTANA HIPÓLITO
GILMARA SANTANA
GLEISON DA SILVA SOUZA
GUILHERME CASTELO TEIXEIRA
IRANILSON CANDIDO SILVA
JAIR ALVES PIRES
JEAN PAULO MARTINS SANTOS
JESILENE LOPES DE MORAIS
JOÃO CESAR SANTOS
JOÃO HENRIQUE SANTOS MARTINS
JOSENIL SANDES SANTOS
JULIANA SANTOS DA SILVA
LARISSA CRISTINA TAVARES GUIMARÃES
LEANDRO BUENO
LEANDRA LUARA HORIUCHI
LEO JAIME CRUZ ALMEIDA
MARIA APARECIDA PIMENTEL
MILTON ALEIXO DE SOUZA JUNIOR
MIKE MIRANDA DE ARAUJO
NÁDIA ALEIXO DE SOUZA
NIWTON CARLOS FERREIRA PROCOPIO
PEDRO CREMILDO DE SOUZA
REGIANE MARRICHI RUFINO
RODRIGO FAUSTINO MIRANDA
RUAN PEDROSA CAVALCANTE
SEBASTIÃO ARODO DE LIMA
SEBASTIÃO RABELO DA SILVA
SERGIO CARRARA
SIDNEY COSTA DE LIMA
SINATIELY LORENA DA SILVA AVELINO
TIAGO OLIVEIRA DE SOUZA
ULISSES CAETANO DE OLIVEIRA
VICTOR HUGO LIMA DE SOUZA

VINICIUS ALEXANDRE R. LEITÃO
WILLIAN SANTOS DA SILVA
GRUPO ESPARTACO

Recepção

LARISSA SOUZA DOS SANTOS
PAULA PRICILA RAIMUNDO DA COSTA
EMPRESA OSESP SERVIÇOS

Coordenação de Limpeza Predial

ANA LUCIA ALVES DE SOUSA
JOANA DARC
JONAS COSTA SANTOS
GRUPO GPS

Limpeza Predial

ALINE FERREIRA FLORENCIO DOS SANTOS
ANTONIO CARLOS SIQUEIRA NETO
CLARISLANE APARECIDA
REGIVALDO DE JESUS
VALTER DA SILVA
GEOVANIA LIMA LEITE
FABIANO DOS SANTOS
ANGELA MARIA RAMOS
ANTONIO ALVES SOBRINHO
MARIA DE FATIMA DO NASCIMENTO
AMARILDO ASSUNÇÃO
ERICK SILVA
EVERTON ALVES
GEISON BANDEIRA
DALVANI ARAUJO
SIMONI CRISTINA
ELIZABETE MARIA DO NASCIMENTO
GILVAN AUGUSTINHO
JOSELITA NASCIMENTO
JOSIANE JESUS
MARIA ELIANE
NANCY MARA
NEURACI NUNES
RODRIGO SANTANA
VALDENICE COSTA
VANUZA GABRIELA
WESLEY SERAFIM
GRUPO GPS

Desenhos – Linhas Imaginárias –
DESENHOS NA COLEÇÃO SANTANDER
BRASIL ARTES VISUAIS EM DIÁLOGO
COM ANDRÉ SEVERO

Curadoria

FRANZ MANATA

Artista convidado

ANDRÉ SEVERO

Organização geral

GWA

Projeto expográfico

FB+ / FERNANDO BRANDÃO

Produção executiva

ANGELA MAGDALENA
MADAI ART

Projeto gráfico

REGINA CASSIMIRO
CATAVENTO DESIGN GRÁFICO

Produção

HELENA PRADO
CAROLINA ROUSSEAU

Assistente de projeto expográfico

KAROLINE BORGES

Montagem

ALEXANDRE CRUZ
GRACE BEDIN
HECHO PRODUÇÕES

Iluminação

MMV
PRIMEIRA OPÇÃO

Cenografia

ARTOS

Impressões

OMAMULTI STICKERS

Coordenação educativa

AGNI ALOS GARCIA
NELMA ALVES ALOS
TATIANE MONTEIRO CARDOSO

Monitoria

ANDRESSA PALOMO BALARIN
CARLOS EDUARDO A BARBOZA
JHENNIFER DA SILVA TOLEDO
LUNARA NASCIMENTO
THAIS DE OLIVEIRA ANTONIO

Revisão de texto

CÍCERO OLIVEIRA

Assessoria de imprensa

MARRA COMUNICAÇÃO

Gestão financeira

NELMA ALOS
TATIANE MONTEIRO

Logística e transporte

MILLENIUM

Seguro

HOWDDEN

Patrocínio



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA





FUROL
— SANTANDER —
SÃO PAULO